



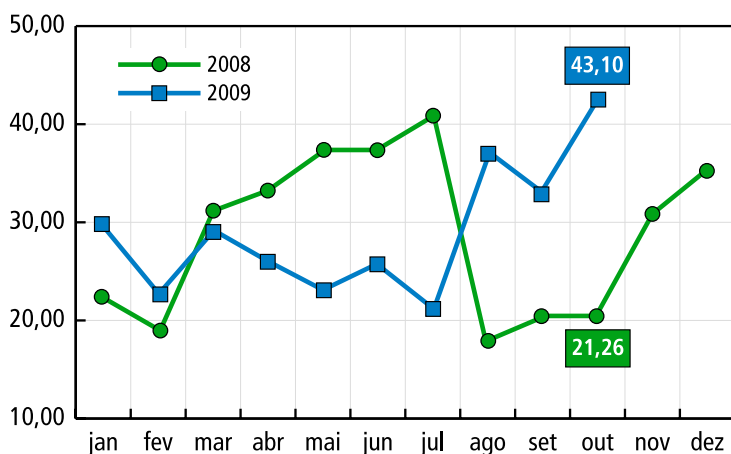
Pouca oferta mantém tomate valorizado

Clima prejudica lavouras e mantém tomate valorizado

Em outubro, as fortes chuvas nas regiões Sul e Sudeste prejudicaram tanto as lavouras em atividade quanto as que estavam em desenvolvimento. Com isso, a oferta reduziu e a qualidade do tomate foi prejudicada. Em todas as regiões produtoras houve aumento da incidência de bactérias, reduzindo a produtividade média geral da tomaticultura. Em Mogi Guaçu (SP) e em Araguari (MG), que estavam em fim-de-safra, as chuvas também prejudicaram a qualidade dos tomates, causando manchas principalmente nos frutos médios e ponteiros. Já nas praças paranaenses de Marilândia do Sul, Wenceslau Braz e Reserva, além da região de Itapeva (SP), as baixas temperaturas atrasaram o desenvolvimento dos pés de tomate. A produção de tomates deveria iniciar em meados de outubro, mas teve início somente em novembro. Diante desse quadro, o tomate salada novamente valorizou em outubro, atingindo o maior preço do ano. O preço médio recebido pelos produtores pelo tomate salada AA foi de R\$ 35,22/cx em outubro, aumento de 40% em relação ao mês anterior. A expectativa em novembro é de que a produtividade média das lavouras continue abaixo do esperado. A intensificação da colheita, contudo, pode elevar a oferta geral de tomates, resultando em queda nas cotações.



Fim-de-safra em Araguari



A safra de inverno em Araguari (MG) finalizará neste mês com a oferta dos últimos 500 mil pés de tomates cultivados na temporada. Nesta safra, cerca de 11 milhões de pés foram cultivados na praça mineira. O início da colheita ocorreu em março, com 70% da área colhida até o final do primeiro semestre deste ano. Os produtores mineiros receberam em média R\$ 17,30 por caixa de 24 kg entre março e outubro. Este valor, já ponderado pela quantidade colhida e pela classificação do tomate (A ou AA), é 16,7% superior ao mínimo estimado pelos produtores para cobrir os gastos com a cultura – R\$ 14,83/cx, considerando uma produtividade de 360 caixas por mil pés. No segundo semestre, em geral, houve aumento da incidência de mosca branca nas lavouras da região, resultando em queda de 12% na produtividade média em relação à do início da safra – passando de 400 para 350 cxs/1000 pés. Mesmo assim, os preços elevados do fruto garantiram rentabilidade positiva ao tomaticultor mineiro nesse período.

Tomate rasteiro encerra temporada

A safra de tomate rasteiro terminou no início de novembro, com resultados abaixo do esperado pelos produtores de São Paulo e de Irecê (BA). Agentes do setor estimam que 2.800 e 2.200 hectares foram cultivados em São Paulo e na praça baiana, respectivamente. A principal dificuldade para produtores paulistas foi a ocorrência de chuvas acima da média durante o período de colheita, o que reduziu a produtividade média das lavouras para 65 t/ha, quando o esperado é de 90 t/ha. A expectativa é de que a área aumente no próximo ano, já que indústrias processadoras não conseguiram renovar seus estoques. Em relação aos produtores baianos, cuja produção é 100% destinada ao mercado *in natura*, os preços recebidos ficaram abaixo do esperado devido ao excesso de oferta nos mercados nordestinos. A área total deve ser mantida no próximo ano. Entre abril e outubro, a média de preços do tomate rasteiro registrado na Ceagesp (SP) foi de R\$ 21,39/cx de 22 kg, valor 6% superior à do mesmo período do ano passado – R\$ 20,22/cx.



Quebra de safra impulsiona cotações

Preços médios de venda do tomate salada AA longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 23 kg

Fonte: Cepea

